

DIROFILARIOSE EM PEQUENOS ANIMAIS: REVISÃO ODS (3)

Kelly Cristina de Toledo dos Santos (Universidade de Taubaté)
Giovanna Loureiro LeimigAdurens (Universidade de Taubaté)
Juliana Roza da Costa (Universidade de Taubaté)
Juliana Catalbiano de Souza Siqueira (Universidade de Taubaté)
Professora Mestre. Sintia Barboza Bastos (Universidade de Taubaté)

A cada dia, muitos animais, enfrentam doenças que ameaçam sua saúde e bem-estar como a dirofilariose, também chamada de “verme do coração”. Essa doença parasitaria pode evoluir de forma discreta até desencadear complicações severas no sistema cardiopulmonar. O objetivo deste trabalho é apresentar de forma clara e integra os aspectos essenciais da dirofilariose: desde o ciclo de transmissão até as estratégias de diagnóstico, tratamento e prevenção. A metodologia adotada para o desenvolvimento deste trabalho baseou-se em uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de reunir e analisar informações atualizadas e relevantes sobre a dirofilariose em pequenos animais. Foram consultadas plataformas acadêmicas e científicas especializadas, incluindo Grupo Unibra, American Heartworm Society (heartwormsociety.org), SciELO e o repositório institucional da Centro Universitário de Brasília (repositorio.uniceub). O levantamento bibliográfico contemplou dois Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), um artigo científico e uma orientação/revista técnica específica voltada para o tema. As informações obtidas foram organizadas, analisadas e sintetizadas a fim de fornecer uma revisão abrangente e fundamentada sobre a dirofilariose em pequenos animais. A dirofilariose é causada pelo nematóide *Dirofilaria immitis* que infecta, principalmente, os cães, mas pode atingir gatos e, em casos raros, o humano e é uma importante zoonose. A transmissão ocorre por picadas de mosquitos vetores, entre eles, *Culex*, *Aedes* e *Anopheles* sp que inoculam larvas L3 na pele do hospedeiro, onde evoluem até formas adultas ao longo de seis a sete meses, migrando para a artéria pulmonar e o coração. Na fase inicial, a maioria dos cães está assintomática. Com o avanço da carga parasitária, surgem sintomas como tosse persistente, intolerância ao esforço, dispneia, perda de peso e, eventualmente, síncope ou insuficiência cardíaca com ascite. O diagnóstico combina exames laboratoriais e por imagem: testes de antígeno, detecção de microfilárias (Knott modificado, gota espessa, ELISA), além de radiografia torácica e ecocardiografia para avaliação do comprometimento cardiovascular. O tratamento é complexo e envolve antiparasitários adulticidas, associados a terapias com Doxiciclina medicamento extremamente importante no tratamento da doença. Durante o tratamento devem-se restringir exercícios para reduzir risco de tromboembolias. Casos graves podem demandar intervenção cirúrgica. A prevenção é a estratégia mais eficaz: aplica-se quimioprofilaxia mensal com lactonasmacrocíclicas (ivermectina, moxidectina, milbemicina, selamectina), administradas de forma contínua todo o ano. Cães devem ser testados antes de iniciar a profilaxia, especialmente com mais de seis meses e, se necessário, novamente depois de seis meses de uso. A redução da população de vetores e campanhas educativas complementam o controle da doença. Em resumo,

a dirofilariose é uma zoonose silenciosa, potencialmente grave e negligenciada. Entender seu ciclo, identificar precocemente a infecção, seguir protocolos terapêuticos adequados e adotar prevenção contínua são essenciais para proteger cães e minimizar riscos à saúde pública.

Palavras-chave: Doença cardiopulmonar; Mosquito; Saúde Pública; Verme do coração; Zoonose.